

CINCO COVAS NO EGITO



Junho de 1942. Durante a campanha na Líbia, o cabo britânico Bramble (Tone), único sobrevivente da tripulação de um tanque, fica perdido na retaguarda alemã e encontra refúgio em um hotel no meio do deserto. O hotel, no entanto, passa a servir de Quartel-General para o Marechal Erwin Rommel (von Stroheim), dando ao cabo, então disfarçado de garçom, a oportunidade de assassiná-lo. Porém, logo descobre que seu disfarce pode ter uma utilidade ainda melhor.

Eu costumo dizer que não se aprende história no cinema, mas “Cinco Covas no Egito” abusa do direito de fantasiar a realidade de forma ultrajante. Ele parte da premissa absurda de que os alemães já planejavam invadir o Egito desde 1937 e que enterraram cinco depósitos de suprimentos na rota para o Cairo (as cinco covas do título) – e o próprio Rommel foi quem realizou as escavações, disfarçado de arqueólogo! Haja Dramin!

De resto, esta obra é pouco mais que uma peça de propaganda aliada, tendo sido realizada pouco tempo depois da vitória dos aliados em El Alamein. Apesar de tudo isso, é um bom filme, com drama e suspense bem explorados, em se tratando de um filme mais de espionagem do que de guerra. A direção e o roteiro são muito bons e as atuações estão ótimas, apesar do Rommel de Von Stroheim não passar de uma caricatura arrogante do famoso general. É bastante significativo o tratamento dispensado ao general italiano (Bonanova), que é retratado como uma pessoa amigável e simpática, enquanto é totalmente ignorado e desprezado por Rommel (de fato, ele é o alívio cômico do filme). A lamentar, talvez, que o sacrifício final de Mouche (Baxter) tenha se limitado a uma descrição lamentosa e não numa atuação de fato, que teria sido certamente um grande momento da atriz neste filme.

Como não podia deixar de ser, os equipamentos deixam muito a desejar (afinal, os tanques e canhões alemães não estavam disponíveis) e demais quesitos, como cenários, trilha sonora e efeitos visuais, estão mais do que satisfatórios.

Resumindo, “Cinco Covas no Egito” está longe de ser um dos meus filmes favoritos (de guerra ou de espionagem), mas é um entretenimento interessante e, como todos os filmes do período, uma curiosidade histórica obrigatória.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Five Graves to Cairo".

Elenco: Franchot Tone, Anne Baxter, Erich von Stroheim, Akim Tamiroff, Peter van Eyck e Fortunio Bonanova.

Diretor: Billy Wilder.

Ano: 1943.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- ★ Este filme é uma adaptação da peça do escritor húngaro Lajos Biró, "Drama em Quatro Atos", levada à telona duas vezes pela Paramount com o título de "Hotel Imperial" (1927 e 1939). A peça narra uma história de amor e intriga política envolvendo austríacos e russos durante a 1ª Guerra Mundial.
- ★ No primeiro dia em que o herói do diretor Billy Wilder, Erich von Stroheim, chegou ao set, Wilder correu até o departamento de figurino para recebê-lo. Ele disse: "Este é um momento muito importante na minha vida... que agora eu esteja dirigindo o grande Stroheim. Seu problema, eu acho, foi que você estava dez anos à frente do seu tempo". Von Stroheim respondeu: "Vinte".
- ★ Para a primeira tomada de Erich von Stroheim como o Marechal de Campo Erwin Rommel, o diretor Billy Wilder o filmou em close-up da nuca como uma tomada de ambientação. Wilder disse: "De pé, com seu pescoço rígido e gordo em primeiro plano, ele conseguia expressar mais do que quase qualquer ator com o rosto".
- ★ Erich von Stroheim (Rommel) insistiu em aprimorar o seu próprio uniforme militar e obteve permissão da Paramount para desenhar o traje, bem como a maquiagem. Ele estudou fotografias de Rommel e solicitou equipamentos, roupas e adereços específicos. Estes incluíam binóculos alemães autênticos, um batedor e uma câmera Leica de 35 mm com filme original. Todos esses itens eram totalmente funcionais e de procedência correta. Von Stroheim sustentou que sua atuação poderia ser afetada por trajes incorretos, pois um ator saberia se os itens que estava vestindo ou usando não eram autênticos. O diretor Billy Wilder o questionou sobre o filme real na câmera, que não seria visto pelos espectadores, mas von Stroheim respondeu: "O público sempre percebe se um adereço é genuíno ou falso". Na vida real, Rommel se vestia casualmente e usava uniformes folgados, mas von Stroheim exigiu que ele usasse "um uniforme como ele deve ser usado". Von Stroheim acreditava que Rommel nunca tirava o quepe sob o sol do deserto e, portanto, não usava maquiagem bronzada acima dos olhos.
- ★ Os tanques vistos no início e no final do filme eram M3 "General Lee" americanos. Eles foram emprestados para a produção por uma base militar americana nas vizinhanças. A produção tentou obter um tanque britânico genuíno, mas teve o pedido negado.
- ★ Embora o cenário do filme seja a egípcia cidade fictícia de Sidi Halfaya, a trama original seria ambientada na cidade real de Sidi Barani, capturada pelo Afrika Korps em 1941 e retomada pelo Exército britânico no ano seguinte.

- ★ Billy Wilder queria que o papel do cabo John Bramble/Davos (interpretado por Franchot Tone) fosse interpretado por Cary Grant, mas ele não estava disponível.
- ★ A Coleção Paramount na Biblioteca AMPAS afirma que o major do Exército britânico David P. J. Lloyd foi o consultor e assessor técnico da produção, devido à sua “experiência e conhecimento em primeira mão da guerra de tanques no deserto da Líbia”.
- ★ Neste filme, quando Rommel (von Stroheim) diz a Mouche (Baxter) que seu julgamento não será conduzido sob a lei alemã para “mostrar que não somos os bárbaros que você pensa que somos — mas de acordo com a sua própria lei, o Código Napoleônico”, isso é, segundo Leonard Rubenstein, em seu livro “Os Grandes Filmes de Espionagem”, uma referência ao personagem Rauufenstein, de von Stroheim, em “A Grande Ilusão” (1937), de Jean Renoir.
- ★ A maioria dos soldados alemães é interpretada por alemães, exceto o Marechal de Campo Rommel, interpretado por Erich von Stroheim, um imigrante judeu da Áustria para os Estados Unidos.
- ★ Este filme utilizou imagens reais de combate da 2ª Guerra Mundial, da Batalha de El Alamein.
- ★ O filme tem um visual *noir*, ou seja, uma imagem monocromática feita com o uso de vários tons diferentes de contraste intenso de claro e escuro.
- ★ Quase todos os personagens principais deste filme são interpretados por atores de nacionalidade diferente da de seus personagens. O cabo britânico John Bramble é interpretado pelo americano Franchot Tone; o Marechal de Campo alemão Erwin Rommel é interpretado pelo austríaco Erich von Stroheim; o dono do hotel egípcio foi interpretado pelo russo (da Geórgia) Akim Tamiroff; a camareira francesa Mouche é interpretada pela americana Anne Baxter; o general italiano Sebastiano é interpretado pelo espanhol Fortunio Bonanova. A exceção é o tenente alemão, interpretado por Peter van Eyck. A fala original dos atores é carregada de sotaques e o sotaque alemão de von Stroheim (que emigrou para os EUA aos 24 anos) ocasionalmente deixa a desejar. Franchot Tone fala com nítido sotaque americano e Anne Baxter, interpretando uma francesa, tem um sotaque francês convincente.
- ★ Embora este seja um “pequeno” filme de guerra, sem grandes cenas de batalha, 1.200 uniformes foram feitos para ele.
- ★ Ingrid Bergman foi a primeira escolha para o papel de Mouche. O “Hollywood Reporter”, em novembro de 1942, noticiou que o produtor David O. Selznick aprovou o empréstimo de Bergman pela Paramount para este filme. No final da década de 1940, a empresa de Selznick, a Selznick International Pictures, produzia poucos filmes e se tornou uma agência de talentos, ganhando dinheiro emprestando suas estrelas contratadas para outros estúdios. Bergman, no entanto, acabou não participando deste filme.
- ★ Este filme de espionagem levou a uma operação de espionagem real. O ator Miles Mander (que faz o coronel inglês capturado Fitzhume) se parecia tanto com o general britânico Bernard L. Montgomery que a inteligência britânica tentou contratá-lo como sócia de “Monty” para uma missão que visava enganar os alemães sobre o local da invasão do “Dia D”. No entanto, Mander era alto demais, então eles contrataram um comediante australiano, M. E. Clifton James. Eles enviaram o falso Montgomery para Gibraltar para fazer os alemães acreditarem que os britânicos invadiriam o Sul da França. James mais tarde estrelou “O Homem que Enganou o Mundo” (1958). Uma sinopse da operação aparece no best-seller “Double Cross: True Story of the D-Day Spies”, de Ben MacIntyre.
- ★ Este foi o primeiro de quatro filmes que o diretor de fotografia John F. Seitz filmou para o diretor Billy Wilder.

- ★ O diretor de fotografia John F. Seitz e o diretor Billy Wilder examinaram detalhadamente um grande número de fotografias dos locais reais apresentados neste filme, incluindo cenas de batalha, a fim de dar ao filme a aparência certa de autenticidade.
- ★ Os dois únicos filmes de guerra de Billy Wilder (esta obra e “Inferno Nº 17” (1953)) receberam o mesmo número de indicações ao prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: três. Este filme recebeu indicações de Melhor Edição, Melhor Design de Interiores em P/B e Melhor Fotografia em P/B; “Inferno Nº 17” recebeu indicações de Melhor Diretor, Melhor Ator (ganho por William Holden) e Melhor Ator Coadjuvante. Ambos os filmes foram lançados em anos em que outros filmes sobre a 2ª Guerra Mundial dominaram a premiação da academia: “Casablanca” (1942) ganhou três e “A Um Passo da Eternidade” (1953) ganhou oito.
- ★ Este filme foi feito apenas um ano após o primeiro filme americano de Billy Wilder, “A Incrível Suzana” (1942), uma comédia de guerra.
- ★ Devido ao sucesso de seu filme anterior, “A Incrível Suzana” (1942), o roteirista Charles Brackett e o diretor Billy Wilder foram autorizados a produzir seus próprios filmes na Paramount. Eles pesquisaram textos de propriedade do estúdio e escolheram “Hotel Imperial”, de Lajos Biró. Biró havia escrito vários filmes para Ernst Lubitsch, de quem Wilder era um grande fã.
- ★ O nome do hotel no deserto neste filme era “Empress of Britain” (Imperatriz da Grã-Bretanha). Este nome é geralmente associado a navios do Império Britânico, especificamente três transatlânticos da Canadian Pacific Steamship Company, todos construídos na Escócia.
- ★ De acordo com o livro “The Great Spy Films”, de Leonard Rubenstein, “...este filme foi lançado no início de 1943, logo após a vitória britânica em El Alamein e incorporou algumas cenas daquela batalha em suas cenas finais, além de fornecer uma explicação “criativa” para esse sucesso”.
- ★ As cenas no deserto foram filmadas em dunas de areia perto de Yuma, Arizona. As filmagens também ocorreram na região do Mar de Salton, na Califórnia, e em Camp Young, em Indio (Condado de Riverside, Califórnia), onde as sequências de batalha foram encenadas, com a assistência de tropas do Exército dos EUA.
- ★ A localidade do filme, Sidi Halfaya (onde o hotel está situado), não existe. No entanto, há um lugar chamado Passo de Halfaya (também conhecido como “Hellfire Pass” (Passo do Fogo do Inferno)), no Egito, que foi uma região envolvida na campanha norte-africana da 2ª Guerra Mundial. O “Sidi Halfaya” neste filme era um grande cenário construído em um local próximo à cidade de Indio (Condado de Riverside, Califórnia).
- ★ A música cantada pelo General Sebastiano (Bonanova) é “Mattinata”, de Ruggero Leoncavallo.
- ★ Mouche é uma palavra francesa que, de acordo com en.wiktionary.org, pode significar espião. Mouche em francês também significa mosca, possivelmente uma mosca no contexto de uma isca de pesca ou, na gíria, pode significar alguém que é um alvo fácil.
- ★ Cameron Crowe descreveu este filme como um precursor da franquia de filmes “Indiana Jones”.
- ★ A Twentieth Century-Fox emprestou Anne Baxter à Paramount para interpretar Mouche.
- ★ Simone Simon fez o teste para o papel de Mouche, que acabou sendo interpretado por Anne Baxter.
- ★ Este filme foi citado por Quentin Tarantino como um dos seus onze filmes favoritos de todos os tempos.

- ★ A primeira escolha de Billy Wilder como compositor foi Franz Waxman, que tinha contrato com a Warner Bros., mas o estúdio não o liberou. Wilder ficou satisfeito com a trilha sonora de Miklós Rózsa, mas o chefe do Departamento de Música da Paramount, Victor Young, não. Wilder acabou prevalecendo.
- ★ Gerou-se grande interesse do público quando foi anunciado que Erich von Stroheim interpretaria o Marechal de Campo alemão Erwin Rommel neste filme.
- ★ Este filme foi exibido no programa “Von Stroheim” do New York City Film Forum de 25 de junho a 8 de julho de 1999, bem como na série “Billy Wilder: 85 Years an Infant Terrible” do New York City Film Forum nos dias 14 e 15 de maio de 1991.
- ★ Leonard Rubenstein, em seu livro “The Great Spy Films”, escreve que o roteirista e produtor associado deste filme, Charles Brackett, comentou, após assisti-lo vários anos após a sua produção, que ele o deixou com “um cheiro horrível de propaganda”.
- ★ A produção ultrapassou o cronograma em uma semana.
- ★ Embora a cidade do Cairo apareça no título do filme, ela é apenas uma referência secundária.
- ★ Este filme foi uma das mais de 700 produções da Paramount, filmadas entre 1929 e 1949, que foram vendidas à MCA/Universal em 1958 para distribuição televisiva e que são de propriedade e controladas pela Universal desde então. A primeira transmissão deste filme ocorreu em Seattle, Washington, na sexta-feira, 28/11/1958, na KIRO (Canal 7). A Universal lançou o filme em DVD em 10 de junho de 2013 e, desde então, tem sido exibido ocasionalmente na TV a cabo, na Turner Classic Movies (TCM).

FUROS:

- ★ Quando Bramble (Tone) caminha para a cidade, a sua sombra está atrás dele, depois na frente, depois novamente atrás.
- ★ Os tanques “alemães” que entram em Sid Halfaya no início do filme são tanques M2 americanos.
- ★ A Cruz de Ferro no pescoço de Rommel (von Stroheim) é grande demais para ser autêntica, apesar de toda a exigência por autenticidade do ator.
- ★ As famosas metralhadoras alemãs MP40 usadas no filme são metralhadoras Thompson americanas adaptadas. Os soldados alemães as seguram de forma pouco convencional para esconder ainda mais o fato.
- ★ Em que idioma o alsaciano “Davos” (Tone) se expressa? Devemos presumir que ele está se dirigindo a Rommel em alemão? Inglês? Francês?
- ★ O verdadeiro Paul Davos usava um sapato mais alto que o outro devido a ele ter uma perna mais curta que a outra. Dessa forma, ele podia andar normalmente. No entanto, o falso Davos (Tone) manca acentuadamente, algo que o verdadeiro Davos não faria enquanto usava os sapatos.
- ★ Em diferentes tomadas, os saleiros e pimenteiros sobre a mesa em frente a Rommel (von Stroheim) mudam de posição, inexplicavelmente, enquanto ele se vangloria diante de seus prisioneiros. Mais tarde, “Davos” (Tone) está olhando para 8 saleiros quando havia apenas 7. Quando Rommel os coloca pela primeira vez, há 6. Ele pede mais 2 a Davos e os coloca em fila, totalizando 8.

- ★ Quando Bramble (Tone) é apresentado aos alemães como Paul Davos, há um calendário na parede atrás dele. É um calendário de 1942, mas mostra sábado, 4 de julho, em vermelho, como feriado... obviamente, não é feriado no Egito.
- ★ Os mapas usados pelos alemães são mapas ingleses, não alemães. “Egito” em alemão é “Ägypten”, com sete letras e não cinco.
- ★ Rommel (von Stroheim) é constantemente retratado como desdenhoso do General Sebastiano (Bonanova) e dos italianos em geral. De fato, Rommel apreciava a ajuda dos italianos e constantemente encorajava seus comandantes, como seu colega Marechal de Campo Conde Ugo Cavallero, a darem o seu melhor.
- ★ Houve um “cochilo” na dublagem em português, no geral muito boa: em dado momento, Rommel (von Stroheim) afirma que suas tropas chegaram no ponto “Y”. Mais tarde no filme, Bramble (Tone) está tentando descobrir onde ficam os pontos “T” e “O”, se referindo ainda ao ponto “I”. O “Y” se refere à palavra “Egypt” (em inglês), enquanto “I”, “T” e “O” a “Egito” (em português). Ou usa o inglês ou o português, decidam-se!
- ★ Rommel (von Stroheim) é retratado como um fumante (ele não fumava), falando muito bem inglês (ele não falava inglês) e se autodenominando “Vossa Excelência” pelos funcionários do hotel. Além disso, Von Stroheim é fisicamente totalmente diferente do verdadeiro Rommel, que tinha aparência atlética.